

COMPARAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES PÓS- PARTO VAGINAL E CESARIANA

Daiane de Souza OLIVEIRA¹

Frantiely Lamberti SILVA¹

Grasiele de Souza OLIVERA¹

Julia Milhorança BALSANI¹

Carita Gonçalves LOPES²

Ediane da Silva de OLIVEIRA²

Élida Alves GUIMARÃES²

Marcos Barbosa dos SANTOS²

Wesley Lopes NONATO²

Mayara dos Santos BARROS³

¹ Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

² Graduado em fisioterapia pelo Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

³ Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG.

Introdução: A incontinência urinária (IU) é definida como qualquer perda involuntária de urina, sendo mais frequente no sexo feminino. Durante o período pré-natal são queixas frequentes das gestantes, sendo que 69% delas apresentam algum episódio de incontinência urinária durante a gravidez. Essa queixa de perda urinária pode persistir durante o puerpério imediato e tardio, causando um grande impacto negativo na qualidade de vida dessas mulheres. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é comparar a prevalência de incontinência urinária em mulheres pós-parto vaginal e cesariana para a avaliação do impacto na qualidade de vida relacionada à saúde. **Métodos:** O estudo baseia-se em um corte transversal do tipo descritivo, foi realizado nas dependências da Clínica Integrada do UNIVAG e na ESF-estratégia de saúde da família do bairro Jardim Imperial em Cuiabá-MT. A amostra foi constituída por dois grupos de 10 mulheres pós-parto, na faixa etária de 18 a 35 anos, primíparas, com 6 meses a 1 ano e 6 meses de pós parto. As participantes responderam dois questionários, sendo o primeiro o ICIQ – SF com 6 perguntas referentes a perda involuntária de urina e o KHQ com 8 perguntas sobre a qualidade de vida dessas mulheres. **Resultados:** Os resultados apontaram predomínio de 40% IU no pós-parto vaginal, sendo valido ressaltar que todas essas mulheres realizaram episiotomia e 80% do pós-parto cesariana estando intimamente ligada a porcentagem com a idade da mãe e o peso do RN. Foi observado que o perfil das mulheres incontinentes em ambos os grupos foram: 6 mulheres (50%) referiram incontinência aos esforços 3 (25%) urgência e 3 (25%) citaram IU mista. Em relação ao grau de severidade, mulheres que realizaram parto via cesária apresentaram um dado de 62,5% para IU severas, segundo Escore do ICIQ-SF, já nas mulheres incontinentes pós-parto vaginal todas foram classificadas como pouco severa. Através do questionário KHQ, verificou-se que para 8 das 10 mulheres (80%) submetidas ao parto cesariana, a morbidez interferia nas realizações de atividades, É valido ressaltar que 2 (20%) não noticiaram a intercorrência ao profissional de saúde e nenhuma delas recebeu qualquer instrução de preparo do assoalho pélvico, condição esta apontada pelas entrevistas uma dos motivos para desenvolvimento da IU no pós-parto. **Conclusão:** Conclui-se que a ocorrência e prevalência da IU associa-se a idade da mulher e peso do RN, tem predominância em partos cesariana e sua identificação contribui para o planejamento das mulheres sob a fisioterapia em obstetrícia.